

O espaço ocupado por nós

A primeira coisa fundamental a se contar sobre a produção de Sandro Novaes é que, frente a suas obras, experimentamos as realizações de um artista pesquisador (e vice e versa). A busca, repetição calculável de acidentes e progressos, a eleição das alternativas dada a reelaboração de uma ideia, está indissociavelmente presente na estrutura de seus trabalhos. De fato, são trabalhos estruturas.

A disposição pela superfície da tela (ou da projeção) duma série de faixas aparentemente aleatórias que se entrecruzam, atravessam e sobrepõem, acena para um paradoxo óptico: o plano se fragmenta e se estende. O quadro não da conta do recado e a devida atenção a imagem apresentará a lógica utilizada pelo artista, uma progressão matemática que coordena a quantidade e o tom das linhas em função de sua “profundidade”. Esse método é o que aproxima Sandro de artistas como Sol Lewitt e da estratégia de repetição e recombinação de uma fórmula visual a fim de questionar a tenuidade entre a sinalização e a concepção do espaço. Diferente do molde, porém, as linhas assimétricas possuem características particulares e um (des)padrão coletivo que se assemelha ao dos indivíduos nas sociedades pós-modernas, aonde a relação entre as iniciativas é o que compõe a manta social. O desencontro, portanto, tem importância determinante na definição das linhas e dos planos que Sandro chama de “invisíveis” (e eu de “teóricos”), cuja presença se dá no espaço vazio por um ato reflexo e condicionado do cérebro.

Ao tomar o espaço arquitetônico e equivaler a escala das obras à do “espaço ocupado por nós”, Sandro desbaratina o campo visual ainda numa outra ordem: onde a relação com o desenho e a elementaridade do problema são também muito nítidas. suas instalações confundem não só nossa percepção, mas também nossa presença. Assim, acabamos assumindo a posição que a pseudo-indivíduo linha ocupava no plano, contudo, como consciências livres no espaço; Como co-pesquisadores ativos, interagindo espacialmente com os resultados experimentáveis da obra.